

- ATA -

76ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA BACIA DRENANTE à BAÍA DE SEPETIBA

DATA: 18/09/2019 – de 10h às 12h

Local: Sala de reuniões do Gabinete da SMAC

COORDENADOR: Julio Cesar Jucá – ANAGEA-RJ - RELATOR: Felipe de Noronha Andrade (SMAC)

Membros da Câmara Técnica	Comparecimento
1- ANAGEA-RJ	Julio Cesar Jucá (COORDENADOR)
2- SMAC	Felipe de Noronha Andrade
3- SMAC	Luiz Otávio de Lima Pereira
4- ANAGEA-RJ	Nadir Maria Pereira Catharina7
5- SMAC	Daniel Hoefle
6- SMAC	Brasiliano Vito Fico
Convidados	
7- ANAGEA-RJ	Mauro Salinas
8- PUC-RIO	Dr. Sérgio Cadena de Vasconcelos

Aos dezoito dias do mês de setembro de 2019, às 10 horas, reuniram-se na sala de reuniões os membros da Câmara Técnica da Baía de Sepetiba e convidados, conforme listado no quadro acima.

Assuntos abordados:

Após os agradecimentos do Coordenador da Câmara Técnica, Julio Cesar Jucá, aos membros e convidados pelo comparecimento na 80ª reunião da Câmara Técnica, inicia-se a apresentação do Professor do Departamento de Geografia e Meio Ambiente da PUC-Rio, Dr. Sérgio Cadena de Vasconcelos, que discorre sobre os aspectos geológicos e geomorfológicos da região da Baía de Sepetiba como subsídios para o planejamento e gerenciamento costeiro dessa região.

Sérgio Cadena inicia contextualizando a apresentação que foi dividida em 6 tópicos: a relevância da zona costeira no Brasil; caracterização fisiográfica do litoral do Estado do Rio de Janeiro; compartimentação do litoral do Estado do Rio de Janeiro; caracterização dos compartimentos do município do Rio de Janeiro; análise e gestão costeira da Baía de Sepetiba e; projetos de pesquisa em desenvolvimento pelo seu grupo de pesquisa no Departamento de Geografia e Meio Ambiente da PUC-Rio e colaboradores.

No primeiro tópico, o palestrante destaca que as linhas de costa são belas áreas dinâmicas, onde vivem e trabalham milhões de pessoas. A localização litorânea expressa uma situação geográfica singular, de grande importância estratégica na vida das sociedades contemporâneas em diversos aspectos, a saber: como base de fluxos de circulação de amplo mercado; como lugar de turismo e lazer; como local depositário de recursos naturais valiosos e; como suporte de ecossistemas de alta relevância ambiental.

No Brasil, a zona costeira abrange regiões intertropicais e subtropicais, definidas legalmente para fins de gerenciamento costeiro em duas faixas: faixa marítima (todo o mar territorial – 12 milhas ou ~20km) e faixa terrestre, englobando o território de todos os municípios costeiros (Figura 1).



Figura 1 – slide da apresentação do professor Sérgio Cadena sobre a relevância da zona costeira brasileira.

Em seguida são apresentados os ecossistemas típicos de ocorrerem na zona costeira, dentre eles os manguezais e campos salinos das baías e estuários, as restingas em suas diversas formas existentes nas praias, cordões arenosos, dunas e falésias, os brejos das lagoas e banhados costeiros, além dos ecossistemas específicos dos costões rochosos. Dados socioeconômicos são também apresentados e discutidos, apontando que o conhecimento sobre a zona costeira é importante para uma grande parcela da população mundial e brasileira. Finaliza esse tópico mostrando que o conceito de gerenciamento costeiro engloba desde questões relacionadas à caracterização e dinâmica litorânea, passando pela preservação ambiental e dos recursos, até as questões sociais como o uso do solo, os conflitos entre diferentes atividades, entre outras.

No tópico sobre caracterização fisiográfica do litoral do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio apresenta que este pode ser dividido em dois segmentos, tendo Cabo Frio como o vértice desses macro-compartimentos, como mostra a Figura 2. Tais macro-compartimentos foram caracterizados no que tange aos seus aspectos geológicos e dinâmicas geomorfológicas, climáticas e oceanográficas.



Figura 2 - slide da apresentação do professor Sérgio Cadena sobre os macro-compartimentos fisiográficos do litoral do ERJ.

A partir desses dois macro-compartimentos, pode-se dividir o litoral do Rio de Janeiro em 9 compartimentos distintos em função da morfologia e da área de influência costeira das principais bacias hidrográficas. O município do Rio de Janeiro comporta três desses nove compartimentos: compartimento Baía de Guanabara,

compartimento de Jacarepaguá e compartimento da Baía de Sepetiba. As Figuras 3, 4 e 5 abaixo ilustram e trazem informações sobre esses três compartimentos.



Figura 3 - slide da apresentação do professor Sérgio Cadena sobre características do compartimento Baía de Guanabara.



Figura 4 - slide da apresentação do professor Sérgio Cadena sobre características do compartimento de Jacarepaguá.



Figura 5 - slide da apresentação do professor Sérgio Cadena sobre características do compartimento da Baía de Sepetiba.

No tópicos sobre análise e gestão costeira da Baía de Sepetiba são apresentadas as características da dinâmica da costa e informações históricas sobre os aspectos demográficos e socioeconômicos da região. O cenário político das últimas décadas de avanço e adensamento intensificado proporcionou uma série de impactos socioambientais como mostra a Figura 6.



Figura 6 - slide da apresentação do professor Sérgio Cadena sobre alguns impactos decorrentes de atividades inadequadas de exploração de recursos naturais e de uso e ocupação do solo na região da Baía de Sepetiba.

Dessa forma o professor encerra esse tópico destacando que os usos múltiplos das baías e estuários, e a fragilidade natural desses ecossistemas requerem um gerenciamento eficaz que busque conciliar os diferentes interesses, através de ações preventivas e corretivas de planejamento, com a finalidade de alcançar-se um desenvolvimento sustentável destas áreas.

Por fim, Sérgio termina sua apresentação mostrando os projetos de pesquisa em desenvolvimento com parceria entre o Núcleo de Estudos em Manguezais - NEMA da UERJ e o Núcleo de Estudos em Ambientes Costeiros – NEAC da PUC-Rio sobre a influência dos fatores abióticos (controle micro-topográfico e comportamento das marés) na expansão de espécies de mangue sobre áreas de apicum da Reserva Biológica Estadual de Guaratiba.

Dado o avançado da hora não foi possível realizar um debate naquele momento, mas o professor se colocou à disposição para responder qualquer esclarecimento e para contribuir com discussões sobre diretrizes e ações estratégicas de planejamento para a região da Baía de Sepetiba.

Com isso, feito os agradecimentos a todos, foi anunciada pelo coordenador da presente Câmara Técnica, Julio Cesar Jucá, a pauta, data e local da próxima reunião.

- PAUTA para próxima reunião: A SER CONFIRMADA

Sem mais, deu-se por encerrada a reunião às 12h do dia 18 de setembro de 2019.